

EDITORIAL

É com renovado prazer que publicamos este número 2 dos Cadernos de Pesquisa do CDHIS, Ano 29. Após interrupções em função da greve e desdobramentos no tumultuado ano letivo de 2016, conseguimos, se não avançar muito nas questões preocupantes do país, pelo menos concluir a publicação desse nosso importante espaço de debate e reflexões.

Neste número, retomamos a *Seção Arquivo, Documento e Memória*, e nela apresentamos dois artigos que abordam as práticas desenvolvidas neste Centro de Documentação e Pesquisa em História, CDHIS. Ambos resultam de projetos de professores doutores do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia e de suas equipes, e contaram com o relevante apoio dos editais da FAPEMIG.

Em **Pesquisas com a revista *Ilustração Brasileira* no acervo do CDHIS**, a Professora Luciene Lehmkuhl e o Professor Florisvaldo Paulo Ribeiro Junior expõem resultados da pesquisa em que analisaram a presença e a participação de artistas e ilustradores, a circulação e a visibilidade de suas obras, visando identificar o espaço dedicado às artes plásticas e visuais naquele periódico significativo, em relação ao conjunto da imprensa ilustrada na primeira metade do século XX, em meio a pluralidade de projetos político-culturais existentes no Brasil.

No segundo, **A rádio Difusora e a música nordestina na configuração da cultura popular urbana em Uberlândia - MG / 1939-1970**, João Lucas França Franco Brandão, orientado pelo Professor Newton Dângelo, apresenta um balanço geral do projeto desenvolvido de meados de 2014 até o início do ano de 2016, pelo qual procurou-se investigar o acervo da Rádio Difusora, no Centro de Documentação e Pesquisa em História CDHIS/UFGO para analisar aspectos da música nordestina veiculada nos discos de vinil daquela coleção.

Em seguida, apresentamos o **Dossiê: Políticas Públicas, lugares de Memória e os sentidos da Cultura**, organizado pelos colegas da Universidade Federal de Minas Gerais UFGO, Prof. Luiz Henrique Assis Garcia (ECI/UFGO) e Profa. Rita Lages Rodrigues (EBA/UFGO). Sete artigos veiculam substantiva e oportuna reflexão acerca das políticas culturais do país, particularmente sobre o debate e as ações desenvolvidas em torno do patrimônio, da educação, da preservação/conservação e da memória. O dossiê foi organizado pelos colegas que aqui reuniram abordagens contemporâneas, estas que atualizam o debate e certamente contribuem para o aprofundamento da discussão sobre a temática. Além disso, tais estudos nos informam e reanimam, porquanto nutrem nossos esforços no sentido de engrossarmos a crítica e ampliarmos os caminhos possíveis e democráticos para transformações importantes que se colocam, no momento, para o país. Agradecemos aos colegas, Rita e Luiz Henrique, pelo trabalho sério e criterioso, bem como às autoras e aos autores dos artigos, estes que poderão ser melhor conhecidos na apresentação dos organizadores publicada nas páginas que se seguem.

Antes, porém, acompanhando a ordem do sumário, devo apresentar, aqui, a Seção de Artigos Livres: no primeiro deles, **"O Elixir da Vida": curas anunciadas nos periódicos diamantinenses do século XIX**, Keila Auxiliadora Carvalho e Ramon Felipe de Souza, professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/UFVJM e mestrando do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz /Fiocruz, analisam anúncios do *Elixir M. Morato* em jornais oitocentistas da cidade de Diamantina/MG, e revelam o uso corrente de um alfabeto singular de termos das crenças populares - santo remédio, milagre, erva indígena, entre outros-, embora os médicos denunciassem aqueles que praticavam a cura na informalidade.

No artigo **"Maloqueiro e sofredor": memórias, identidades e oralidades de uma torcida de futebol**, o Professor João Manuel Casquinha Malaia Santos (USP) e o mestrando Alex Lopes Granja (Uninove/SP) fazem uma abordagem da História Oral e do canto da torcida para analisar aspectos da identidade do grupo, da identidade do clube entre as memórias individuais e compartilhadas com os demais torcedores.

Fecha a seção o artigo **Formado em História. E agora? Desafios e perspectivas do mercado de trabalho no Brasil**, texto dos professores Paula Ricelle Oliveira (Mestre/ POSLING-CEFET/MG) e André Ricardo Barbosa Duarte (Mestre/UEMG) em que discutem o ofício do historiador/a, tendo em vista as demandas e atuação desse profissional no mercado de trabalho. Assim, após esforço de historicização do Projeto de Lei nº 4.699/2012, que tem por objetivo reconhecer e regulamentar o trabalho do/a historiador/a, os autores observam que ofício do historiador/a vai além da carreira docente, e que há espaços no mercado que permitem a esses/as profissionais exercerem suas funções e ampliar o leque de sua atuação.

A resenha do livro *Lives in Motion* (2014), do sociólogo Ângelo Martins Junior, recém formado pela Goldsmiths University of London, fecha o Número, e oferece uma crítica da pesquisa de mestrado do autor sobre o processo de deslocamento e assentamento de brasileiros oriundos de diferentes contextos em suas expectativas e experiências vividas sob diversas formas de trabalho, lazer e moradia no exterior.

Por fim, cabe ainda agradecer ao Coletivo Ocupa MinC RJ a cessão graciosa da imagem da capa, conseguida pelos organizadores do dossiê. Trata-se de imagem que ilustra e também informa sobre os movimentos de luta e resistência, em 2016, promovidos não apenas por artistas, estudiosos da História e da Cultura e pelos quadros do Ministério da Cultura, mas por parte significativa da população do país.

E desejar a todxs uma boa leitura! Continuamos na luta!

Profa. Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro INHIS/UFU
Editora